

Editorial

O processo de formalização e consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil: percepções sobre o crescimento da produção científica na área

Marta Carvalho de Almeida¹
Elisabete Ferreira Mângia²

Tomando como eixo de reflexão o estado da arte e a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no Brasil, temos observado atualmente um notável crescimento de publicações da área, especialmente no contexto de eventos científicos.

Tornou-se mais freqüente a publicação de livros de terapeutas ocupacionais, bem como de capítulos que integram edições temáticas que privilegiam a abordagem multidisciplinar ou interdisciplinar. Vemos também novos livros didáticos, organizados e produzidos por terapeutas ocupacionais. Paralelamente a isso tem crescido o interesse das editoras na organização e publicação de livros em nossa área, o que se faz notar na intensificação dos contatos de editores com docentes e grupos de pesquisa ativos em nosso país.

Quanto à consolidação de revistas específicas da área, sabemos que esse é um dos principais instrumentos de validação da terapia ocupacional enquanto área específica de conhecimento e que, conjuntamente à criação e consolidação de programas de pós-graduação, constitui o mais importante e difícil desafio a ser enfrentado hoje. Temos visto que ao nosso esforço na manutenção da Revista de Terapia Ocupacional da USP soma-se a contribuição de colegas de todo o país e, embora ainda sendo a única revista indexada da área, integramos um pequeno conjunto de periódicos que mesmo pequeno se mantém ativo - certamente graças ao esforço e dedicação dos diferentes grupos que os coordenam e de seus colaboradores. Apesar das inúmeras dificuldades implicadas na viabilização desses veículos, eles testemunham o contínuo interesse da categoria na formalização dos discursos que expressam a singularidade e conferem identidade ao campo profissional.

Enfim, embora esse fenômeno ocorra de forma compatível com a dimensão da terapia ocupacional no Brasil, e imerso em um contexto onde ainda são grandes as dificuldades para reflexão, formalização e sistematização da produção intelectual, cultural

¹ Profª. Dra. do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP

² Profª. Dra. do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP.

Endereço para correspondência: Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária - CEP: 05360-000 - São Paulo, SP.

e científica, não resta dúvida de que vivemos um período de crescimento da produção e difusão da terapia ocupacional.

Para onde nos remete esse momento? Quais elos poderiam ser traçados ao pensarmos esse processo em sua conexão com contextos assistenciais, educacionais, sociais?

Considerando a multiplicidade que caracteriza o processo de formalização discursiva da terapia ocupacional brasileira (MÂNGIA, 1999, p.56), seria bastante importante que pudéssemos intensificar a abertura de espaços de discussão, de debates, de reflexões. Espaços nos quais pudéssemos avaliar criticamente nosso processo rumo à consolidação da terapia ocupacional como um campo de produção discursiva. Espaços que, ao reconhecer desafios e perspectivas, mantivesse o processo aquecido e fecundo.

REFERÊNCIA

MÂNGIA, E. F. Terapia ocupacional: práticas, discursos e a questão da legitimidade científica. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.10, n.2/3, 1999.